

SEGURANÇA

Treinamento em Alagoas simula acidente com caminhão carregado de soda.

AGENDA

Transporte e distribuição serão os temas de dois eventos em SP, dia 13 de novembro.

Cloro em Síntese

EDITORIAL

Energia: custo alto

O custo elevado da energia elétrica é um dos grandes problemas que limitam o desenvolvimento pleno do setor de cloro e soda, que fechou a primeira metade do ano com um desempenho modesto. Para o setor, no qual a energia elétrica tem um peso elevado – representa 45% do custo total de produção –, é fundamental ter o insumo como um fator de competitividade e de política industrial.

A redução do custo de energia anunciada pelo governo em setembro de 2012 e implantada pela Medida Provisória 579, que está completando um ano, teve um impacto muito menor do que o esperado para a grande indústria intensiva consumidora. A maior parte do custo da energia está associada à sua compra, que usualmente, para o setor de cloro e soda, se dá no mercado livre. A MP 579 não trouxe benefício para a parcela da energia no mercado livre, mas foi uma sinalização importante do governo, pois revelou uma preocupação em devolver competitividade à indústria. Vale ressaltar, entretanto, que nos últimos anos os gastos com energia elétrica quadruplicaram.

Outra preocupação é a segurança no fornecimento. Ter um insumo com qualidade, que não esteja sujeito a apagões e cortes no fornecimento, é essencial para a indústria.

O setor de cloro e soda trabalha para que a energia se torne um fator de competitividade no País.

Boa leitura!

INSUMO

Indústria defende menor preço e mais qualidade

Nos últimos 12 anos, os custos médios da energia para o setor subiram quatro vezes, muito acima da inflação no mesmo período. Nem a Medida



Provisória 579, cujo objetivo era reduzir os custos da energia elétrica, ajudou o segmento. A energia mais barata foi direcionada para o mercado cativo e ficou fora do alcance das indústrias do setor, que atuam apenas no mercado livre.

"Esperamos por um benefício que não veio. Como resultado, continuamos a pagar um dos preços mais elevados de energia do mundo, o que impacta em nossa competitividade", afirma Aníbal do Vale, presidente da Abiclor. Na indústria de cloro e soda, a energia elétrica equivale a 45% do custo total da produção. Por essa razão, a Abiclor defende transformar a questão da energia num fator de política industrial. "Estamos tentando influenciar o assunto por meio do Projeto Energia Competitiva (PEC), patrocinado por nós e outras associações", afirma.

Estudos do PEC apontam que países como França e Alemanha também têm adotado a estratégia de combater os altos custos da energia para aumentar a competitividade de suas indústrias. O governo francês aprovou uma lei que destina 25% da energia elétrica produzida pelas usinas nucleares da EDF (estatal francesa de eletricidade) a preços diferenciados para grandes grupos produtivos. A Alemanha reduziu em 20% os preços do insumo para a produção industrial e isentou fábricas do pagamento da parcela de energia eólica e do transporte da energia. "Precisamos nos espelhar nesses exemplos", diz ele.

As constantes quedas de curta duração de energia também preocupam o setor. Em 28 de agosto uma queimada deixou o Nordeste inteiro no escuro por algumas horas. "Isso indica que há algo errado na transmissão e distribuição da energia", afirma o executivo. Relatório da consultoria PSR comprova a situação: o índice de severidade do sistema elétrico apresenta claros indícios de aumento nos últimos anos, o que sugere que há, de fato, uma piora relativa no desempenho do sistema de transmissão. "O aumento da qualidade do sistema elétrico como um todo é outra bandeira do PEC", complementa o presidente da Abiclor, acrescentando que a indústria tem contribuído com o tema, mas é preciso que o governo aja urgentemente para reduzir os custos da energia e, consequentemente, melhore toda a economia brasileira.

Treinamento em Maceió simula acidente

Uma colisão entre um veículo de passeio e um caminhão carregado com soda movimentou a Avenida Assis Chateaubriand, em Maceió (Alagoas), no dia 23 de agosto. A ação, com a presença da Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT), foi uma simulação e fez parte do 11º Encontro da Comissão de Manuseio e Transporte da Abiclor, realizado em parceria com seus associados, Braskem e TQS Transportes. O objetivo do acidente simulado foi testar e avaliar a eficiência do Plano de Atendimento a Emergência (PAM) Braskem e PAM Abiclor, além de sua interação com diversos órgãos em operações envolvendo soda cáustica. "O resultado mostrou mais uma vez que o setor de cloro e soda está preparado para qualquer eventualidade", afirmou Martim Afonso Penna, diretor-executivo da Abiclor.



Caminhão carregado com soda cáustica

AGENDA

Evento em SP debaterá transporte

No dia 13 de novembro serão realizados em São Paulo o VIII Encontro de Distribuidores e o XVI Encontro de Transporte de Cloro, Álcalis e Derivados. Entre as apresentações previstas está a da gerente de Negócios para Cloro-Álcalis e Vinílicos da Tecnon OrbiChem, Janet Wright. É a primeira vez que ela vem ao Brasil como palestrante falar sobre o setor de cloro-soda.

"Saúde Começa em Casa" completa 6 anos



Confraternização na Santa Casa

O programa "Saúde Começa em Casa", uma parceria entre Abiclor, Sinproquim e Santa Casa de São Paulo (Ala Pediátrica), completa 6 anos em outubro. Criado em 2007, o objetivo do programa é reduzir as reinternações de crianças com doenças crônicas orientando os pais por meio de palestras. Todo fim de ano, a Abiclor organiza uma festa de confraternização para os pais das crianças internadas na Santa Casa.

SAÚDE

Setor se mobiliza por Alagoas

As indústrias de cloro e soda se uniram ao governo de Alagoas para enfrentar o surto de diarreia que atingiu o estado, causando a morte de 56 pessoas e deixando mais de 80 mil doentes. A pedido da Abiclor, Beraca e Braskem redobram esforços no apoio ao combate da epidemia. A Beraca, que fica em Campinas

(SP), doou 16 mil pastilhas efervescentes de cloro à Secretaria de Saúde de Alagoas. Fabricadas exclusivamente para o caso alagoano, cada pastilha de 5 gramas é suficiente para tornar próprios para o consumo 2.500 litros de água. A Braskem já vinha contribuindo com doações regulares de hipoclorito de sódio, além de material de apoio.

BALANÇO

Crescimento do setor se mantém estável

O desempenho do setor de cloro e soda ficou próximo à estabilidade no primeiro semestre de 2013. A produção de cloro recuou 0,3%, ante igual intervalo de 2012, atingindo 627 mil toneladas, de acordo com a Abiclor. De janeiro a junho, as vendas totais de cloro cederam 2,2%. Já a produção de soda cáustica cresceu 0,3%, para 693,3 mil toneladas, enquanto as vendas totais diminuíram 1,2%, para 589,3 mil toneladas.

"Os indicadores modestos refletem a situação de fragilidade da indústria, em geral. Vivemos um momento difícil, em função das incertezas econômicas e da falta de políticas para a indústria química. A expectativa é de crescimento moderado no ano, em linha com o Produto Interno Bruto (PIB) esperado para 2013", afirma o presidente da Abiclor, Anibal do Vale.

Produção de cloro – 1º semestre de 2013

CLORO INDICADORES	Janeiro/Junho		Variação, em % No ano
	2012	2013	
1. Produção	629.295	627.109	(0,3)
2. Uso cativo	546.263	549.216	0,5
3. Vendas totais	82.177	80.370	(2,2)
4. Capacidade instalada	745.275	745.275	(0,0)
5. Nível de utilização (%)	84,4	84,1	(0,3)
6. Importação ⁽¹⁾	3.125	3.721	19,1
7. Consumo aparente ⁽²⁾	632.420	630.830	(0,3)

Produção de soda – 1º semestre de 2013

SODA CÁUSTICA INDICADORES	Janeiro/Junho		Variação, em % No ano
	2012	2013	
1. Produção	691.535	693.342	0,3
2. Uso cativo	72.782	75.441	3,7
3. Vendas totais	596.801	589.344	(1,2)
3.1 Vendas Internas	585.841	581.396	(0,8)
3.2 Vendas Externas	10.960	7.948	(27,5)
4. Importação ⁽¹⁾	617.444	575.414	(6,8)
5. Consumo aparente ⁽²⁾	1.298.019	1.260.808	(2,9)

⁽¹⁾ALICEWEB - Total Brasil; ⁽²⁾Não considera estoques.

